

190

560

1



Foto: Zeka

Índios já estão nas 5 fazendas em Pau Brasil

Os pataxós ocuparam pacificamente ontem cinco fazendas em Pau Brasil (São Gonçalo, São Sebastião, Nova Vida I e II e Paraíso), com a desocupação das terras pelos fazendeiros e trabalhadores. Nas terras ocupadas pelos índios o gado foi retirado e recolhidos objetos pessoais dos fazendeiros, sob acompanhamento da Polícia Federal e um efetivo reforçado da Polícia Militar. Apesar da ação pacífica, o clima é tenso e de preocupação entre os produtores rurais de Pau Brasil e de municípios vizinhos, segundo informou o prefeito Durval Santana, que, entretanto, considera a situação sob controle devido ao forte policiamento da cidade. Em Santa Cruz de Cabrália, a comunidade pataxó de Coroa Vermelha entrega hoje uma carta ao cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Lucas Neves, repudiando o assassinato do índio Galdino de Jesus dos Santos, queimado vivo em Brasília, onde o inquérito que apura o caso será enviado hoje à Justiça

Índios pataxós relaxam em uma das fazendas ocupadas, em Pau Brasil, sob acompanhamento de um contingente da Polícia Federal

Fazendeiros deixam terras em Pau Brasil

Pau Brasil (Da Sucursal Sul da Bahia) – Avisados pelos pataxós de que as fazendas São Gonçalo, São Sebastião, Nova Vida I e II também seriam ocupadas, agricultores e trabalhadores deixaram as terras sem reação. Na Fazenda Paraíso, o agricultor Marcos Vinícius Gusmão recolheu pela manhã objetos pessoais e orientou a retirada do rebanho. Até a manhã de ontem, haviam sido retiradas 300 cabeças de gado da propriedade, que fica a nove quilômetros de Pau Brasil e a quatro da reserva Caramuru.

Na fazenda São Sebastião, o sobrinho do proprietário Antônio Correia cuidava da transferência de 400 cabeças para outra propriedade da família, a 18 quilômetros de distância. Ao mesmo tempo foram retiradas as três famílias que moravam na propriedade, que tiveram seus pertences levados em um caminhão.

A fazenda dista dois quilômetros da reserva indígena e não havia sido ocupada até o início da tarde de ontem pelos pataxós, que aguardavam a decisão das negociações do presidente da Funai, Júlio Gayger, que dormiu na Fazenda Paraíso e seguiu para Ilhéus, onde teve encontro com o bispo D. Mauro Montagnolli e autoridades da Justiça Federal. O grupo de fazendas foi invadido há pouco mais de dois anos pelos índios, que foram retirados por decisão judicial garantida pela Polícia Militar. Somente posteriormente a Justiça se pronunciará a favor dos índios.

Polícia acompanha

Um contingente de 18 homens da Polícia Federal está acompanhando a ocupação da Fazenda Paraíso – Santa Marina na placa junto à porteira –, por mais de 250 índios da tribo pataxó há-hã-hã, em Pau Brasil. Na manhã de ontem, o agricultor Marcos Vinícius Gaspar Guimarães retirou em dois carros os pertences da sua família e orientou a remoção do rebanho.

Anunciou que pretende recorrer da ocupação na Justiça Federal. Ao mesmo tempo, trabalhadores e proprietários desocupavam as fazendas São Sebastião, Bom Jesus, Nova Vida I e II, que juntas somam 788 hectares. Para o cacique Wilson Pataxó, a preocupação inicial é com a ocupação da área e depois é que será discutido o uso da ter-

ra pela comunidade indígena.

Destacou que a ocupação ocorreu sem incidentes, “porque não há clima para conflito”. A outra preocupação da comunidade indígena é com o cumprimento da decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que estabeleceu a posse das áreas agora ocupadas, mas a questão maior é a que tramita na Justiça Federal pleiteando a demarcação de 36 mil hectares.

Ontem, trabalhadores da Fazenda Paraíso retiraram 300 cabeças de gado da área – a fazenda tem 400 hectares – e o restante deverá sair nas próximas horas, após a concentração do rebanho num dos currais, que estava cheio no início da tarde. Wilson Pataxó diz que, após a ocupação da área, a comunidade pretende preservar cerca de 150 hectares de mata, que considera um objeto precioso.

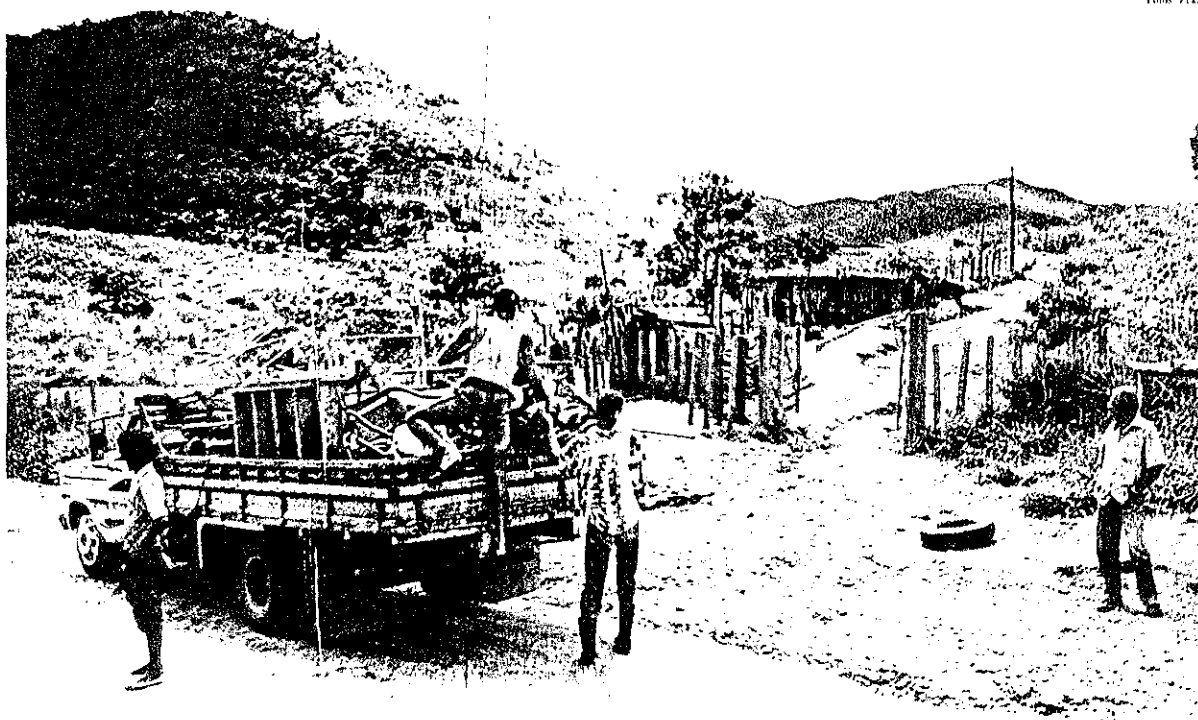
Falta de água

Hoje, a comunidade pataxó tem 1.723 pessoas, das quais 410 crianças, e enfrenta problemas com a falta de água na área da reserva Caramuru – Fazenda São Lucas –, onde o grupo vive do cultivo de mandioca, feijão, milho e hortifrutigranjeiros, que são vendidos nas feiras de Pau Brasil, Camacã, Itaju ou mesmo nos povoados de Palmeira e São João do Panelinha.

O vice-cacique Edvaldo Júlio considera que a ocupação da Fazenda Paraíso e de áreas vizinhas, que formam uma área contínua junto a aldeia Caramuru, é algo que atende aos anseios da comunidade indígena: “O triste é que tudo isto veio a ocorrer após um crime covarde”. Ele é filho de Antônio Júlio, que foi baleado na cabeça em 2 de novembro de 1986 e ficou paraplégico, vindo a morrer em 1993. Seu pai foi um dos 12 indígenas mortos em 15 anos de ocupação da Fazenda São Lucas, que deixou ainda 40 pessoas feridas a bala.

Mesmo com a presença da Polícia Federal, os índios continuam pintados para a guerra e armados de tacapes, arcos e flechas para garantir a ocupação da área da Fazenda Paraíso, onde passa o Rio Mundo Novo. O grupo, apesar das chuvas, dormia na varanda de casas e ao ar livre, junto a fogueiras, e pretende se manter na área.

VIDE - VERSO



Os fazendeiros evitaram o confronto e desocuparam as terras, que integram a reserva Caramuru, mas garantem que lutarão pela posse na Justiça



Os pataxós preferiram dormir ao ar livre na fazenda ocupada

Situação será decidida no TRF

Ilhéus (Da Sucursal Sul da Bahia) – O presidente da Funai, Marcos Germany Gayger, passou o dia, ontem, em Ilhéus, onde esteve em companhia do bispo D. Mauro Montagnolli e do deputado federal, Alcides Modesto (PT), na Vara Única da Justiça Federal para tentar agilizar o processo de manutenção dos indígenas na área.

O diretor da Secretaria da Vara Única de Ilhéus, Weber Correa, informou que o processo em curso foi extinto em outubro de 1996, porque a juíza que julgou o caso não encontrou

provas de que os índios tinham a posse da área em litígio -- as cinco fazendas agora ocupadas. A União recorreu da sentença e a comunidade pataxó entrou também com uma ação similar. A questão deverá ser julgada pelo Tribunal Regional Federal do Brasil, na 1ª Região, em Brasília.

Acredita-se que até a decisão, os índios ocuparão uma parte da área e os fazendeiros as terras em sua posse até que o tribunal decida se elas são dos índios ou das pessoas na sua posse. O julgamento do mérito poderá demorar até seis meses.

“Carta” dos pataxós a Dom Lucas

Porto Seguro (Da Sucursal Extremo Sul e do Correspondente) – A comunidade indígena pataxó de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia, entrega hoje à tarde, no campo de futebol da aldeia, uma carta ao cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Neves, repudiando o assassinato do índio Galdino de Jesus dos Santos, queimado vivo em Brasília na madrugada do último domingo.

No documento, denominado “Carta da Coroa Vermelha”, o povo pataxó faz duras críticas ao presidente da Funai, Júlio Gayger, à miséria, à fome e ao analfabetismo a que estão submetidos os indígenas do Brasil. A carta também será distribuída ao público, na manhã de sábado, durante a celebração da réplica da Primeira Missa no Brasil, na Praça do Cruzeiro, no Sítio Histórico de Coroa Vermelha.